

**Revista Letras Raras**, periódico acadêmico de Língua e Literatura v. 14, n. 1. 2025

**Dossiê: Línguas, literaturas e contemporaneidade**

Lançando o primeiro número de 2025, a *Revista Letras Raras* (RLR), periódico acadêmico de Linguística e Literatura vinculado ao Laboratório de Estudos de Letras e Linguagens na Contemporaneidade (LELLC) e ao Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), reafirma seu compromisso em promover discussões atuais e interdisciplinares no amplo campo dos estudos da linguagem. No seu 14º volume, e mantendo o diálogo entre instituições de diferentes regiões do Brasil, este número reúne reflexões que atravessam práticas discursivas, fenômenos literários, identidades, culturas, linguagens e modos contemporâneos de significação.

Organizado pela Profa. Dr<sup>a</sup> Josilene Pinheiro-Mariz, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, Brasil), pela Profa. Dr<sup>a</sup> Maria Rennally Soares da Silva, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB, Brasil) e pelo Prof. Dr. Alain-Philippe Durand, da University of Arizona (EUA), este dossiê reúne dezessete artigos publicados em duas versões (bilíngues), bem como um ensaio, uma resenha e vinte e uma produções artísticas, revelando a amplitude de temas, objetos e perspectivas que atravessam as pesquisas em Línguas e Literaturas na contemporaneidade.

Os artigos que compõem este número tratam dos domínios da linguística, da multimodalidade de gêneros textuais, da fonética, da sociolinguística, do ensino de línguas, de análise literária e resultam do trabalho de investigação de professores, estudantes e demais pesquisadores provenientes de instituições de diversas regiões do país, tais como: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-

RJ), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade La Salle (UNILASALLE), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Paulista (UNIP), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade Feevale e Universidade de Bolonha (UNIBO), dentre outras instituições brasileiras que fortalecem a pluralidade epistemológica e metodológica presente neste volume. A seguir, apresentamos os artigos que compõem este número.

O primeiro artigo, *Pôsteres de divulgação do seriado americano Manifest: uma análise multimodal à luz da Gramática do Design Visual*, de Suzana Toniolo Linhati e Luane Vitorino (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM), analisa os pôsteres das temporadas um e quatro da série *Manifest* a partir das metafunções da Gramática do Design Visual. Fundamentado na semiótica social e em metodologia qualitativa, o estudo identifica semelhanças e diferenças relacionadas à construção de cumplicidade com o espectador, com destaque para o deslocamento do foco visual da personagem para o mistério narrativo.

O segundo, *O gênero propaganda de outdoor na perspectiva de letramento crítico*, de Matheus Aniecevski (Universidade Estadual de Maringá - UEM), Didiê Ana Ceni Denardi (Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR) e Andréia Roberta Rossi Colet (Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR), analisa um outdoor da marca Nivea, que gerou polêmica por aspectos racialmente problemáticos. Com base nas capacidades de linguagem e na multimodalidade, o artigo desvela elementos verbo-visuais e contextuais da propaganda, destacando sua relevância para práticas pedagógicas voltadas ao letramento crítico e racial no ensino de língua inglesa.

O terceiro texto, *Percepção avaliativa e atitudes linguísticas de santanenses sobre sua própria fala*, de Geicilayne Pelayes e Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitório (Universidade Federal de Alagoas - UFAL), investiga atitudes linguísticas de falantes de Santana do Ipanema (AL), com enfoque no fenômeno da palatalização. Ancorado na Sociolinguística Variacionista e em métodos qualitativos e quantitativos, o estudo revela pertencimento ao sotaque nordestino acompanhado de resistências específicas a variantes palatalizadas, evidenciando pressões sociais e julgamentos linguísticos internalizados.

O artigo *Da formação docente à formação do leitor/literário na Educação de Jovens e Adultos: perspectivas teóricas e de pesquisas na modernidade tardia*, de Aldenora Márcia C. Pinheiro Carvalho (Universidade Federal do Maranhão – UFMA e Universidade Federal de Campina Grande - UFCG) e *Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega* (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG), revisita debates sobre formação docente e formação do aluno-leitor na EJA. Com base em autores como Morin, Hall, Bourdieu, Foucault e Nóvoa, discute relações entre profissionalização docente, leitura literária e práticas educativas contemporâneas, revelando tensões e potencialidades no campo da educação de jovens e adultos.

O quinto, *A colonialidade no ensino de inglês: desafios e perspectivas para uma abordagem decolonial na inserção da tecnologia digital na Educação Básica*, de Tayse Orige, Vera Rejane Niedersberg Schuhmacher e Luciano Daudt da Rocha (Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL), discute, à luz dos estudos decoloniais e das tecnologias digitais, como o ensino de inglês pode romper estruturas eurocêntricas, aproveitando plataformas digitais e redes sociais para promover práticas mais plurais, críticas e culturalmente situadas.

O sexto artigo, *Análise autobiográfica do desenvolvimento da autonomia na aprendizagem e no ensino de língua inglesa*, de Livia Terra (Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ), analisa uma narrativa multimodal sobre o percurso de aprendizagem de inglês de uma professora, identificando elementos que evidenciam o desenvolvimento de autonomia. A partir do modelo de Oxford, discute impactos de políticas públicas, tecnologias digitais e estratégias individuais, ressaltando o potencial das autobiografias como ferramenta de formação reflexiva.

O artigo seguinte, *Letramentos acadêmicos em Português como Língua Adicional: reflexões a partir de uma revisão bibliográfica*, de Helena Vitalina Selbach, Lucas Röpke da Silva, Mariana Santana Falkowski e Ana Carolina da Silva Pereira (Universidade Federal de Pelotas - UFPEL), apresenta uma revisão de pesquisas sobre letramentos acadêmicos no contexto do Português como Língua Adicional entre 2018 e 2024. Os resultados revelam diversidade temática, participação significativa de estudantes migrantes e contribuições de docentes na elaboração de materiais didáticos e unidades de ensino.

O oitavo artigo, *Vestígios de Ópera dos mortos: princípios da gênese*, de Ana Clara Molina Ramos e Reinaldo Martiniano Marques (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), analisa documentos do arquivo pessoal de Autran Dourado para investigar o processo de criação do romance *Ópera dos mortos* sob a perspectiva da crítica genética. A pesquisa apresenta modos de

escrita, escolhas autorais e percursos de elaboração textual, enriquecendo a compreensão da gênese de uma obra marcante da literatura brasileira.

Os *Capitães da Areia embarcam no Navio Pirata: uma discussão sobre segregação social e espacial em Salvador*, de Juliana Oliveira Silva e Oton Magno Santana dos Santos (Universidade do Estado da Bahia - UNEB), articula a música *Duas Cidades* (BaianaSystem) e o romance *Capitães da Areia* (Jorge Amado) para discutir segregações sociais e espaciais em Salvador. Com base em estudos urbanos, o artigo evidencia como mitos identitários e discursos turísticos mascaram desigualdades estruturais.

O décimo artigo, *Cenografia e éthos em “Antan d'enfance” e “Chemin-d'école”*, de Patrick Chamoiseau, de autoria de Annick Belrose (Universidade Federal do Amapá - UNIFAP), parte do *Éloge de la Créolité* para analisar características da escrita crioula nas obras autobiográficas de Chamoiseau. Sob a perspectiva da análise do discurso literário, o estudo evidencia o *éthos* discursivo do enunciator, destacando oralidade, memória e identidade como elementos constitutivos dos contos autobiográficos crioulos.

O artigo *O teatro do absurdo e a crise da filosofia burguesa em foco*, de Leticia Campos de Resende (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), revisita o teatro do absurdo, questionando leituras que o circunscrevem à transgressão formal. Ao analisar “*En attendant Godot*” e “*Rhinocéros*”, a autora propõe que tais obras refletem uma crise da filosofia burguesa, contrastando-as com a dramaturgia anticolonial de Aimé Césaire.

O décimo segundo artigo, *A constituição do corpo sem órgão em “A mulher mais linda da cidade”*, de Charles Bukowski, de Ayanne Almeida (Universidade Estadual da Paraíba - UEPB), analisa a personagem Cass à luz do conceito deleuziano de corpo sem órgãos, articulando elementos de Beauvoir e Bataille para discutir resistências a normas sociais, expectativas de gênero e moralidades conservadoras.

O artigo, *(In)capacidade e (im)potência em “A Moratória”*, de Jorge Andrade, de autoria de Roseli Bodnar (Universidade Federal do Tocantins - UFT) e Marcia Regina Schwertner (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS / Universidade Federal do Tocantins - UFT), discute aspectos sociais e identitários da peça *A Moratória*, destacando sua estrutura cênica inovadora e as rupturas emocionais das personagens diante da crise de 1929, articulando noções de (in)capacidade e (im)potência da modernidade.

O décimo quarto artigo, *O narrador moderno em A Hora da Estrela*, de autoria de Gabriela Pauka (Universidade Federal de Rondônia - UNIR), analisa a constituição do narrador Rodrigo S.

M. a partir de Adorno, Bakhtin e Rosenfeld. O estudo evidencia a modernidade narrativa de Clarice Lispector, marcada pela autoconsciência do narrador, pela fragmentação e pela recusa de uma neutralidade onisciente.

Na sequência, o artigo, *Literatura e violência: a representação da violência dogmático-religiosa contra a personagem gay em “Speak No Evil de Uzodinma Iweala”*, de autoria de Orison Marden Bandeira de Melo Junior (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), articula teoria bakhtiniana para examinar a construção literária da violência dogmático-religiosa vivida por Niru. A análise destaca o vocabulário demonológico e estabelece conexões com práticas contemporâneas de opressão e procedimentos de “cura” ou “conversão”.

O décimo sexto artigo, *Linguística e Literatura: diálogos possíveis*, de Marcelo Silveira, Camila de Fátima Rosa e Maria José Guerra (Universidade Estadual de Londrina - UEL), revisita contribuições de Jakobson, Barthes e Maria Helena de Moura Neves para discutir interdependências entre linguística e literatura. O estudo apresenta análises textuais e reflexões gramaticais que evidenciam a bidirecionalidade entre fenômenos linguísticos e construções literárias.

E, por fim, o décimo sétimo artigo, *A representação do feminino no conto “O Papel de Parede Amarelo” e no filme “O Baile das Loucas”*, de autoria de Jocieli Aparecida e Pamela Tais Clein Capelin (Universidade Estadual de Maringá - UEM), analisa a construção do feminino e as estratégias de resistência presentes nas obras, à luz de Freud, Foucault e estudiosos do discurso sobre patologização feminina. O estudo destaca como a loucura é representada como forma de resistência às opressões patriarcais do século XIX.

Na seção de ensaios, o texto *Uma homicida chamada esperança*, de Luis Eduardo Fiori, (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), Marcus Fernando Fiori (Universidade Federal de Rondônia - UNIR), e Carlos Eduardo Galvão Braga (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), revisita Sor Juana Inés de la Cruz e o *Soneto 151*, discutindo sua crítica ao patriarcado e à autoridade eclesiástica. O texto interpreta a esperança como figura paradoxal, desestabilizando dogmas e revelando a potência emancipatória da escrita de Sor Juana.

Em seguida, a resenha intitulada *Terra arrasada: a estética do esvaziamento no complexo internético neoliberal*, de Mirella Carmo (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG) discute a obra de Jonathan Crary (2023), destacando críticas à hiperconectividade, ao neoliberalismo e ao esvaziamento da experiência. Em diálogo com Benjamin, a resenha reflete

sobre como práticas digitais intensificam alienações sociais, políticas e ecológicas, apontando para a urgência de modelos alternativos de sociabilidade e convivência.

As produções artísticas que integram este número são: *Vivo e Poético Movimento: O Que Te Atinge?*, de Marcelo Calderari Miguel (Universidade Federal do Espírito Santo - UFES); *Abutre*, de David Araújo de Carvalho (Universidade Estadual do Piauí - UESPI); *Soneto de sacrifício*, de Fabricio Moraes Pereira (Universidade Federal do Pará - UFPA); *Voo*, de Kayo Henriky Lima da Silva (Universidade Federal da Paraíba - UFPB); *(Elocubr)ação*, de Milena Geisa dos Santos Martins (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ); *O exílio tardio das palavras*, de Joilson Bessa da Silva (Secretaria Municipal de Duque de Caxias); *A perda de Olívia*, de Wiliton Martins (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN); *Bordados, meu filho!*, de Yvisson Gomes dos Santos (Universidade Federal de Alagoas - UFAL); *Irocô linguístico*, de Pedro Parga Rodrigues (Universidade Estadual Paulista - UNESP); *Autocrítica*, de Vanderley Aguiar (Universidade Federal do Ceará - UFC); *Gadjô*, de Cesar Casella (Universidade Estadual de Goiás - UEG); *Formigamentos*, de Mirella Carmo (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG); *A Jornada de Eterna pelas diferentes eras de aprendizado da humanidade*, de Ery Jardim (Universidade La Salle - UNILASALLE); *Lamentation turque*, de Lucas Ramon Porto de Assis (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG); *Energia nuclear e mudança climática: desmistificando e popularizando o conhecimento nuclear*, de Alessandro Augusto Jordão (Universidade de São Paulo - USP), Bruna Batista dos Santos, Michel Antony Siqueira Prioli e Gabriel da Cruz Freire (Universidade Paulista (UNIP); *Humano-animal*, de Tayane Fernandes dos Santos (Universidade Estadual do Piauí - UESPI); *Topografia da presença*, de Láiny Larreia da Silva (Universidade Estadual de Londrina - UEL); *Essa vida*, de Tiago Schweiger (Universidade de São Paulo - USP); *Não são terríveis, os sóis?*, de Maurício Fontana Filho (Universidade de Passo Fundo - UPF); *A sexta grande extinção acelera ou um poema antes da próxima enchente*, de Éderson Cabral (Universidade Feevale); e *Marujos*, de José D'Assunção Barros (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ).

Com esta edição, reafirmamos nosso compromisso com a circulação de pesquisas que dialogam com temas urgentes, críticos e plurais, contribuindo para o fortalecimento dos estudos linguísticos e literários em suas múltiplas dimensões. Desejamos a todas e todos uma excelente leitura.

Profa. Dr<sup>a</sup> Josilene Pinheiro-Mariz, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil.



*Revista Letras Raras*

ISSN: 2317-2347 – v. 14, n. 1 - e6225 (2025)

Todo o conteúdo da RLR está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Profa. Dr<sup>a</sup> Maria Rennally Soares da Silva, Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

Prof. Dr. Alain-Philippe Durand, Universidade do Arizona, Estados Unidos.

Organizadores do Dossiê **Línguas, literaturas e contemporaneidade**

**Revista Letras Raras:** Periódico Acadêmico do Grupo de Pesquisa LELLC / Laboratório de Estudos de Letras e Linguagens na Contemporaneidade / Universidade Federal de Campina Grande.